

O BEM ESTAR ANIMAL E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA VISÃO DO CONSUMIDOR

GOZZI, Alexandra¹; ASSMANN, Sabrina¹, GONÇALVES, Michelle²;
VILANOVA, Marcele²; BARATA, Cátia Chilanti Pinheiro²

Palavras-chave: consumidor, produto, animal.

INTRODUÇÃO

Há milhões de anos, os ancestrais humanos consumiam grandes quantidades de carne, sendo essa a maior fonte de energia na era pré-agricultura (BRIDI, 2014). Contudo, por de ser um dos alimentos mais consumidos, há a preocupação de como os produtos de origem animal são produzidos. Assis et al. (2011) afirma que se há busca pela aquisição de alimentos de qualidade, conseqüentemente se estabelece bem-estar animal, pois eleva a demanda do mercado consumidor.

É crescente a preocupação dos consumidores com a forma como os animais são criados, transportados e abatidos, pressionando a indústria ao desafio de um novo paradigma: trate com cuidado, por respeitar a capacidade de sentir dos animais (senciência), melhorando não só a qualidade intrínseca dos produtos de origem animal, mas também a qualidade ética (LUDTKE et al., 2012). É com este novo conceito que o bem-estar passa a estar diretamente ligado à cadeia produtiva e a vida dos consumidores.

Objetivou-se avaliar a percepção do consumidor de produtos de origem animal (POA), e sua visão sobre a importância do bem-estar animal durante o processo de produção, através da aplicação de um questionário on-line.

METODOLOGIA

Foram entrevistados 459 consumidores, de faixa etária de 15 até mais de 30 anos, de diferentes áreas profissionais. A partir do envio de um formulário online os consumidores responderam doze questões objetivas referentes ao consumo de produtos de origem animal e a importância do bem-estar nesta produção.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Dos 459 entrevistados, 96,9% fazem consumo de produtos de origem animal (POA), enquanto apenas 3,1% não consomem. Entre os entrevistados, 81,2% tem conhecimento sobre como ocorre a criação dos animais, sendo que 95,2% consideram importante conhecer e obter maiores informações sobre o sistema de criação antes de consumir um POA.

Os entrevistados foram questionados sobre a imagem de bem-estar animal, onde tiveram que fazer relação sobre qual a espécie que primeiramente se recordavam ao relacionar este conceito. Os dados indicam uma relação de

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul- UCS

*E-mail: agozzi@ucs.br

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul - UCS

48,5% para bovinos, caninos e felinos 29,5%, suínos 8,5%, aves 8,1%, equinos 2,2%, ovinos e caprinos 1,7% e 1,5% responderam todos.

Quando questionados sobre a possibilidade de já terem pensado em deixar de consumir um POA pela forma como a produção acontece 62,2% afirmaram que sim, enquanto 37,8% não deixariam de consumir.

Os consumidores foram ainda enqueridos se sabiam do que se tratava o termo bem-estar animal, sendo que 81,7% afirmaram que sabiam, enquanto 69,2% são os que sabem que existem leis que garantem e definem o BEA. Quando questionados sobre a utilização de preceitos de bem-estar, se isto agregaria qualidade ao produto, 93,2% responderam que sim. Entretanto, apesar de acreditarem que a qualidade aumenta, apenas 86,2% pagaria mais por um produto constituído dentro das normas de bem-estar animal.

Ao serem questionados sobre todos os animais passarem por algum tipo de sofrimento no processo de produção 69,7% afirmaram que acreditavam que sim, da mesma forma que o mesmo percentual de pessoas acredita que o mercado consumidor aumentaria caso houvesse garantia de que realmente é praticado bem-estar animal na cadeia produtiva.

E por fim, buscou-se entender qual a atividade que os consumidores consideravam primordial para garantir bem-estar animal, sendo conforto na criação 5%, acompanhamento veterinário 3,7%, não bater ou injuriar 3,3%, liberdade de movimentar-se 2,8%, alimentação 2,2% e um conjunto de todas 83%.

CONCLUSÃO

O consumidor atual demonstra ainda que de forma limitada, algum conhecimento sobre o bem-estar animal. Contudo, muitos compreendem o conceito de BEA, porém ainda não é expressivo o número de indivíduos que sabem que este conceito é regido por legislação, a qual precisa ser cumprida e garantida. Os dados do presente trabalho reforçam a importância de um manejo adequado que vise a qualidade de vida dos animais, pois muitos consumidores gostariam de ter acesso a maiores informações sobre a criação e a maioria pagaria por um produto que garanta o BEA na produção do seu alimento. Além disto, fica evidente a demanda existente por produtos de origem animal, o que reforça a importância de trabalhar com qualidade e gerar produtos baseados no respeito e na integridade dos animais e dos próprios consumidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, D. R. et al. Perdas diretas ocasionadas por abscessos e hematomas em carcaças de bovinos. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, n. 110, p.47-51, 2011. Disponível em: <http://www.fmv.ulisboa.pt/spcv/PDF/pdf12_2011.old/47-51.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.

BRIDI, A. A. Consumo de carne bovina e saúde humana: convergências e divergências. In: OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. **Bovinocultura de Corte: desafios e tecnologias**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível

em: <<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gpac/pages/arquivos/consumo%20de%20carne%20revisado%20II%20Olivro%20ronaldo.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

LUDTKE, C. B. et al. **Abate humanitário de bovinos**. Rio de Janeiro: WSPA Brasil – Sociedade Mundial de Proteção Animal, 2012. 148 p. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bem-estar-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/programa-steps-2013-abate-humanitario-de-bovinos.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2018.